

APRESENTAÇÃO: NOVAS LEITURAS DE ESTUDOS SOCIAIS SOBRE O FATOR RELIGIOSO

INTRODUCTION: NEW READINGS OF SOCIAL STUDIES ON THE RELIGIOUS FACTOR

MARIA DO NASCIMENTO MATEUS

Instituto Politécnico de Bragança.

Escola Superior de Educação. Portugal

Os artigos da edição nº 8 (2019) da *Journal of the Sociology and Theory of Religion (JSTR)*, com o título “*Novas leituras de Estudos Sociais sobre o fator religioso*” têm como finalidade problematizar os constrangimentos e as sinergias que nos conduzem por percursos de desenvolvimento social, pois a tomada de consciência de movimentos sociais ligados ao ativismo religioso contribui para o questionamento sobre a produção científica a respeito da tensão entre a religião e as suas manifestações, com dinâmicas próprias no que concerne a um papel social, político, económico, cultural, demográfico e estilo de vida, importantes na vida dos povos, em qualquer parte do mundo globalizado.

Inserido neste contexto é importante apresentar, em traços gerais, o contributo dado pelos diferentes autores e respetivos artigos, apoiando-nos num cruzar de olhares que permitem um entendimento sobre a temática em causa.

É evidente que a religião, entendida nas suas mais variadas dimensões, como referem **Mateus e Sanchez – Bayón**, no seu artigo “*Novas abordagens e fenómenos em estudos de imigração: movimentos religiosos no coração dos Estados Unidos da América*”, permite compreender o papel das igrejas na vida dos migrantes pois “são um espaço de abrigo e apoio (...), são organizações de reunião onde os imigrantes reforçam a sua identidade e (...) têm um papel ativo na participação/relação com a Igreja”. Os autores afirmam ainda que “O processo migratório (...) implica um processo de reafirmação da fé e a religião desempenha um papel crucial na construção da identidade,

na produção de significados e na formação de valores”. Ao analisarem os dados obtidos com base em uma amostra probabilística e intencional e usando uma metodologia de natureza qualitativa/quantitativa, apoiada em dados estatísticos, entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário, os autores mostram que,

(...) para além da crise da pós-globalização e do relançamento do debate identitário, em vez de se repensar a idiossincrasia americana de acordo com os seus princípios fundadores baseados na liberdade, igualdade, pluralidade étnica e cultural, tem sido fomentada a sua desconstrução, dando lugar a situações paradoxais de perseguição migratória e religiosa.

(Re)contextualizar o fator religioso nas sociedades atuais leva-nos a questionar o sentido dos novos cultos emergentes, como o que os *millennials* prestam aos *Youtubers*.

Numa análise à nova visão do sagrado, decorrente desse mesmo culto, **Dias**, no artigo intitulado “*A visão do sagrado pelos millennials: a idolatria dos Youtubers*”, explora as razões e os valores inerentes ao “culto” prestado aos *Youtubers* a partir de um estudo empírico.

Com base nesta exploração e partindo da referência a algumas das características definitórias da sacralidade, propostas por autores como Durkheim (1912); Di Nola (1987), a autora conclui que

(...) a dimensão de sacralidade não é perceptível na “figura” de *Youtuber*, tornando-se antes evidente a presença do “homem-artífice”, um criador através do domínio da técnica. Mas o que é que cria este artífice? Ele essencialmente (re)cria episódios de vida real, brincadeiras, desafios, gostos musicais e “estilos”, ou seja, tudo o que constitui o universo de valores das crianças e jovens, que podem ser experienciados através de uma partilha num contexto virtual e global.

Não podemos escamotear a relação existente entre os fundamentos da filosofia e as utopias ideológicas, nomeadamente quando pretendemos saber até que ponto vai o aprofundamento de um culto secular, cuja fé, como instrumento de salvação coletiva, assenta na política. Como afirma **Gallego Pérez de Sevilla** no seu artigo “*Las religiones políticas: un análisis de la secularización de la fe*”

(...) la desconexión nominalista de la realidad permitirá la sublimación de un nuevo paradigma antropológico y jurídico. Este ha de romper necesariamente con el orden metafísico pretérito, inaugurando una escatología materialista que prorroga la subjetividad moderna al tiempo que disuelve al sujeto en la indeterminación de lo público, destruyendo la esencia de lo político al administrar y burocratizar todo acontecer humano.

Nesta era da pós – globalização a evidência sobre o uso do telemóvel em contextos sociais distintos merece uma reflexão crítica e construtiva. No seu artigo sobre “*A omnipresença do telemóvel: contributos para uma reflexão*”, **Novo**, ao delinear o seu uso como um “mercado de fiéis”, na medida em que transpõe o tempo presente e presencial para a esfera do “templo digital” e instaura “rituais de religiosidade”, ao mesmo tempo que conquista mais seguidores, especificamente as crianças”, sublinha a relevância da sua monitorização no quotidiano. Para o efeito, expõe, através de questões, as repercussões no âmbito das interações presenciais, e apela para uma concertação cívica, da sua alargada compreensão sobre a necessidade de respostas individuais e coletivas mais adequadas e eficientes.

A devocionalidade religiosa dos povos tradicionalmente cristãos assumiu, através dos cortejos processionais, uma das suas formas de exteriorização que englobam, como salienta **Castro** no seu artigo “*Manifestações religiosas processionais. Passado e presente na tradição brigantina*”, “uma junção e mescla de simbologias num mesmo cerimonial” e refletem na sua própria configuração a hierarquia social nesse cortejo público, acrescentando que “estas manifestações mesclaram-se com as demonstrações cívicas, identificando-se poderes religiosos cúmplices dos seus congéneres políticos”.

Reforça a autora que todo esse cerimonial espelha preocupações diversas com todos os pormenores envolvidos nessa organização (espaços religiosos e públicos, indumentárias dos intervenientes (religiosos e civis), ornamentos, acompanhamento musical, e um rigoroso cumprimento do instituído protocolo). Assim, as celebrações da Paixão de Cristo, através dos programas processionais do período quaresmal, instituíram-se como encargos obrigatórios das Irmandades da Misericórdia, não sendo exceção a instituição de Bragança. Sempre com fortes preocupações de solenidade, brilhantismo e louvores nessas festividades quaresmais, estes préstitos conservam e respeitam uma linguagem simbólica que expressa e vive essa religiosidade popular nos seus pormenores iconográficos e estéticos, elementos

escultóricos e pictóricos como sua parte integrante, para além do itinerário “adotado”, com um enorme envolvimento das diversas entidades, congregações e instituições da cidade e população em geral, em uma simbologia representativa de leituras e sentimentos subjetivos mas integradores, como se pretende todo este cerimonial religioso católico.

As questões políticas levantadas pelos estudos feministas, de género e sobre as mulheres, têm desencadeado ampla discussão pública sobre cidadania, igualdade de oportunidades e direitos humanos. A visibilidade dada a situações de desvantagem, desigualdade e exposição à violência real e simbólica em função do sexo ou da orientação sexual tem, deste modo, contribuído para a problematização da fragilidade de diversas categorias sociais e para a constatação de que o acesso aos direitos e conquistas no âmbito da igualdade se processar de forma descontínua através de percursos de desenvolvimento social, sempre sujeitos a retrocessos. A consideração destas premissas e a tomada de consciência da dimensão crescente de movimentos sociais enquadráveis no ativismo religioso de oposição às teorias feministas contribuíram para o questionamento sobre a produção científica a respeito da tensão entre a religião e os estudos feministas. Para dar cumprimento a este objetivo, **Bergano**, no seu o *artigo “Estudos de género e Religião: diálogos difíceis e tensões latentes”*, frisa que “Os estudos feministas têm desencadeado ampla discussão pública sobre cidadania e igualdade de género, paralelamente tem-se assistido ao crescimento de movimentos sociais enquadráveis no ativismo religioso de oposição às teorias feministas”, ao descrever um estudo exploratório que analisa artigos publicados em revistas científicas portuguesas com indexação ao *Scielo* e que têm como objeto de estudo a relação entre a religião e os estudos feministas ou de género. A partir da análise dos resultados reflete-se também sobre a influência da oposição de alguns movimentos religiosos a um corpo teórico robusto no sentido de colocar em causa, sob fundamentos religiosos, um saber científico rigoroso e sistemático que muito tem contribuído para desocultar situações de desigualdade e de legitimação de diferenças culturalmente construídas.